

## EDIÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ESTUDOS FILOLÓGICOS

*José Pereira da Silva* (UERJ)

**XIMENES, Expedito Eloísio.** *Autos de querella e denúncia...* Edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos. Fortaleza: [LCR], 2006, 256 p.

[eloisio22@hotmail.com](mailto:eloisio22@hotmail.com)

Temos o prazer de apresentar-lhes esse trabalho de Expedito Eloísio Ximenes, professor de Filologia da Universidade Estadual do Ceará, que iniciou as pesquisas sobre esses documentos, escrevendo, em dois volumes, a dissertação de mestrado em que estuda *Os clíticos nos Autos de Querella do século XIX, no Ceará*, quando inicia os estudos para a sua edição filológica e para a sua análise lingüística.

Empenhado, atualmente, no estudo lingüístico e filológico da linguagem forense dos Autos de Querella do período colonial brasileiro, vem contribuindo intensamente para os progressos das ciências, com saudável dedicação à edição de documentos históricos do Ceará no período colonial e sobre a história da língua portuguesa, utilizando-se de documentos que se encontram no Arquivo Público do Estado do Ceará.

Prefaciando o livro, André Frota de Oliveira (pesquisador do Arquivo Público do Estado do Ceará) registra que, além da excelência deste trabalho, ele é “de fundamental importância não somente para todos quantos se dediquem a estudos de cunho lingüístico-filológico, como também para pesquisadores e estudiosos de outras áreas do saber”.

Na verdade, trata-se de uma edição semidiplomática efetuada com de rigor metodológico, segundo as normas previamente estabelecidas (1998) em Campos do Jordão, pelo grupo “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB), transcritas como anexo ao final do livro; grupo este que vem estudando a história da língua portuguesa em nosso país desde 1997 em vários estados brasileiros e está construindo as bases para a história lingüística que se encontra velada nesses escritos.

Citando ainda o prefaciador, destacamos dois parágrafos em que reflete sobre o valor cultural da edição filológica de documentos históricos, como a que empreende Expedito:

Os grandes trabalhos históricos, filológicos e sociológicos a respeito de épocas idas, as tentativas de interpretação de determinada sociedade ou povo em dado período, já decorrido, de sua existência, grandes obras da literatura, escritas por homens de gênio que conseguiram o milagre de fazer saltar redivivo para o presente o passado, recompondo-o, recriando-o magistralmente, utilizam-se do documento como alicerce e ponto de partida para essa recriação.

Sem documentos, por conseguinte, não há história, nem filologia, nem ainda os grandes romances de recriação histórica, como *Guerra e Paz*, no qual o gênio de Tolstói sobressai em todo o seu esplendor, obra gigantesca, que é um marco da literatura mundial. (p. 10)

Como se trata da edição de apenas quatro dos doze volumes que constituem os *Autos de Querella* que se encontram no Arquivo Público do Estado do Ceará, Ximenes acaba de fazer a parte mais difícil e mais importante de um projeto maior que deverá ser concluído com a publicação do conjunto integral desses documentos, já que agora estão definitivamente estabelecidos os métodos para sua realização.

Esses documentos se constituem, basicamente (lembra o seu editor), de “registros de crimes ocorridos nas diversas vilas dessa *Capitania*”, acrescentando:

São de natureza variada e revelam o cotidiano das pessoas, ao passo que registram a memória de um tempo pretérito, mas significativo para refletirmos sobre o tempo presente.

Há, nos autos, importantes informações históricas sobre a vida das pessoas no século XIX, no Ceará. Essas informações nos possibilitam o entendimento da conjuntura política, social, administrativa e judicial da colônia como um todo e, do Ceará, em especial. Interessam a pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento que investigam a história colonial brasileira.

O livro é constituído de duas partes. Na primeira, consta a apresentação dos quatro volumes editados, com a descrição de seu estado atual de conservação e síntese do conteúdo de cada auto, não se descuidando de relacionar as pessoas envolvidas, os tipos de crime, o local em que ocorreram, o escrivão, o juiz e demais participantes de cada processo. Na segunda, os próprios textos, editados semidiplo-

maticamente, conforme as normas acima referidas, constantes de decisão tomada no II Seminário do grupo “Para a História do Português Brasileiro”.

A “Apresentação e Descrição dos Livros” trata separadamente da descrição de cada volume ou livro, fazendo-se a sua descrição física primeiramente e, depois, a descrição do conteúdo, sendo que o “Livro 39” – de 1802 a 1806 – contém 18 autos, o “Livro 33” – de 1807 a 1813 – contém 19 autos, o “Livro 64” – de 1811 a 1813 – contém 17 autos e o “Livro 1097” – de 1824 a 1829 – contém 13 autos.

Quanto às normas para transcrição dos documentos que segue, trata-a como uma transcrição conservadora: desenvolvem-se as abreviaturas; respeita-se, sempre que possível, a grafia do manuscrito; não se separam as palavras que se escrevem juntas; não serão inseridos hifens, apóstrofes nem pontuação alguma, respeitando-se rigorosamente a pontuação original, assim como a acentuação gráfica e será respeitado o emprego de maiúsculas e de minúsculas. As inserções nas entrelinhas ou nas margens vêm entre os sinais < >; as supressões são tachadas; as intervenções de terceiros aparecem no final do documento, com a respectiva localização; as intervenções do editor aparecem entre colchetes; a quebra de linhas é marcada por barra vertical e a quebra de página ou mudança de fólio é marcada pelo seu número seguido de duas barras verticais, numerando-se as linhas de cinco em cinco a partir da quinta.

Trata-se, de fato de uma edição tecnicamente preparada para estudos filológicos, como explicita o subtítulo do trabalho, de modo que o leitor tem a confiança de perceber no texto visualizado a imagem mais perfeita possível do que está nos manuscritos originais de onde foram transcritos.

Está de parabéns o professor Expedito pelo trabalho realizado e está de parabéns a Universidade Estadual do Ceará e do Arquivo Público do Estado do Ceará por nos haverem proporcionado a oportunidade de manusearmos tão raras relíquias da cultura histórica de seu povo.